



PRAIAS DE JOÃO PESSOA, PROBLEMAS RELACIONADOS AO TURISMO E MEIO AMBIENTE

P.B. Marcelino¹

C.F.V. Melo¹; S.C.A. Barros¹; L.T.D. Silva¹; V.B. Sousa¹

¹ Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Biológicas. Rua Mons. Walfredo Leal, 487, Tambiá, 58020 - 540, João Pessoa, PB, Brasil. (paulabrandao23@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

Atualmente, o turismo é considerado a atividade econômica mais importante do país. Entretanto, por ser recente, não houve a consolidação de uma política consistente neste setor, mesmo sendo considerado pelo governo uma prioridade para suprir as necessidades sócio - econômicas da população, através da diminuição das desigualdades sociais, gerando empregos e a melhoria da qualidade de vida da população (Cabral, 2005). A falta de planejamento do turismo leva a uma produção desenfreada de danos ambientais que tem como principais consequências a perda de biodiversidade marinha e, conseqüentemente, diminuição do aporte turístico, já que este na capital Paraibana é atraído principalmente pelas belezas naturais. A urbanização turística em João Pessoa - PB ainda é incipiente, se comparada a outros estados nordestinos vizinhos e suas capitais como Fortaleza - CE, Recife - PE e Natal - RN. Apesar disso, há modificações na estruturação urbana da cidade para atender às necessidades de um pólo turístico em formação (Moura, 2008).

João Pessoa possui praias com alto potencial turístico, essas praias, indo em direção ao litoral norte, são Seixas, Cabo Branco, Tambaú, Manaíra e Bessa. Outras praias pertencentes ao município vizinho de Cabedelo (litoral norte) são muito frequentadas por turistas que visitam a capital, entre elas Intermares, Picãozinho e a ilha de Areia Vermelha.

O marco da valorização turística na capital Paraibana é o Hotel Tambaú, situado na praia de mesmo nome, e construído na década de 1970. A partir de sua construção, a orla passou por modificações na estrutura de serviços, infraestrutura e equipamentos urbanos, inicialmente nesta praia, com a construção da Feirinha de Tambaú e o MAP (Mercado de Artesanato da Paraíba), áreas estratégicas para a circulação do turista, se especializando na venda de artesanato e comidas típicas (Leandro, 2006).

Com a expansão turística criou - se o PRODETUR/NE (Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste) que identificou o turismo como atividade econômica que auxiliaria o desenvolvimento da região. O

programa concluiu a implantação do Jardim Botânico na capital e do Complexo Turístico Cabo Branco (Cabral, 2005). As gestões do Estado e Municípios têm primado por investimentos em obras viárias e grandes espetáculos em equipamentos urbanos, visando o embelezamento da cidade para atração de turistas. Contribuindo, assim, para aumentar a especulação imobiliária e agravar ainda mais as desigualdades sócio - espaciais e os impactos ambientais (Moura, 2008).

Apesar de todo o planejamento, o desenvolvimento turístico em João Pessoa ainda traz muitos problemas ambientais, dos quais podemos citar os desmatamentos sobre os tabuleiros costeiros e áreas de mangues e trechos de rios sendo aterradas (Cabral, 2005). Mesmo com a realização de diversos Relatórios de Impacto Ambiental (RIMA), os projetos apresentados têm sido alvos de questões quanto à preservação do ambiente, visto que os órgãos executores não seguem na íntegra as restrições contidas nestes relatórios (Moura, 2008). As Unidades de Conservação vêm sendo criadas pelo poder público, nas esferas Federal, Estadual e Municipal, com a finalidade de preservar e/ou conservar o meio ambiente, de forma a compatibilizar o desenvolvimento econômico - social e cultural com o uso racional dos recursos naturais (Lisboa *et al.*, 006).

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é mostrar uma visão panorâmica das principais praias de João Pessoa e duas praias do litoral norte (Areia Vermelha e Picãozinho), através de um levantamento bibliográfico, tendo em vista a estrutura e atrativos turísticos e os impactos ambientais realizados por esta atividade de grande interesse econômico nestas praias.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho se baseou na literatura publicada por Seabra (2000), Feitoza & Cândido (2007), Debeus & Crispim

(2008), Melo *et al.*, (2008), Mascarenhas *et al.*, (2008) e em reportagens do jornal paraibano, O Norte. Sobre o turismo e impacto ambiental causado pelo mesmo nas praias de João Pessoa e em duas praias do litoral norte (Areia Vermelha e Picãozinho).

RESULTADOS

Praias de João Pessoa

As áreas litorâneas de João Pessoa têm problemas relacionados à ocupação desordenada, grandes adensamento populacional e poluição das águas. Nesta área a atividade turística vem cada vez mais causando impactos no ambiente por causa da economia, sociedade e modelo de vida das pessoas, principalmente na relação tempo livre-lazer (Moura, 2008).

A Praia do Seixas possui 61,4 hectares e apresenta resquícios de Mata Atlântica. Essa praia recebe forte aporte turístico devido às formações de recifes de corais, ricos em biodiversidade. Entretanto a visitação tem contribuído para a degradação do ambiente marinho e das comunidades biológicas existentes no local. O Seixas também tem sofrido intenso desmatamento por causa de várias edificações construídas na área de falésia, como a Estação Ciência e condomínios, retirando a vegetação local que protege o solo, contribuindo assim para a perda de biodiversidade e deterioração das falésias (Melo *et al.*, 2008).

A Praia de Cabo Branco, com 225,6 hectares, é uma praia totalmente urbanizada, apresentando uma infra - estrutura voltada para o turismo, criada através do megaprojeto de Cabo Branco que teve início em 1990. Essa praia é a segunda praia mais visitada da cidade, 83,47% dos turistas que visitam o litoral frequentam essa praia, perdendo apenas para a Praia de Tambaú (Feitoza & Cândido, 2007). O que atrai os turistas para essa região são as águas tranquilas do mar, que formam verdadeiras piscinas e os recifes de corais. O ambiente recifal está ameaçado por interferências humanas, sobretudo quanto à pressão sobre a barreira do Cabo Branco e projetos urbanísticos no local (Melo *et al.*, 008).

A praia de Tambaú é a praia mais visitada de João Pessoa, 93% dos turistas que vêm a cidade a visitam. O que atrai o turismo nessa região é o litoral e a infra - estrutura local que oferece certo suporte ao turista, como os bares, feiras e boates. Entretanto a infra - estrutura dos bares e feiras de artesanato está meio decadente, devido ao descaso público (Feitoza & Cândido, 2007). A prática do zooartesanato é observada com frequência nas feiras de artesanato, que está levando a extinção de espécies de peixes, moluscos, entre outros animais (Silva *et al.*, 007). Tambaú possui a maior concentração de rede hoteleira da cidade com 13 hotéis com mais de 50 leitos, foras as várias pousadas (Feitoza & Cândido, 2007). Esta praia também possui um potencial natural exuberante, embora muito mal cuidado. A orla de Tambaú foi invadida por barracas, na sua maioria sem qualquer padronização, totalmente fora dos requisitos exigidos pela saúde pública e sem pagar qualquer tipo de imposto. Elas proliferam, trazendo bagunça, sujeira, poluição visual e sonora, prostituição e todo tipo de marginalidade. Na Praia de Tambaú, qualquer turista ficaria horrorizado

com o alto volume do som emitido pelos bares situados na orla. Também disputando com as ondas do mar os espaços sonoros, filas duplas de automóveis mantêm seus portões abertos com músicas estridentes para todos os gostos (Seabra, 2000).

A praia de Manaíra é muito frequentada, assim como a praia de Tambaú. Possui certa estrutura para atender os turistas, que engloba bares, quiosques e quadras de tênis. Possui 06 hotéis com mais de 50 leitos, fora as pousadas. A praia de Manaíra é terceira mais visitada da Paraíba (60,22%), perdendo apenas para as praias de Tambaú (93%) e Cabo Branco (83,47%) (Feitoza & Cândido, 2007). Assim como a praia do Tambaú, a orla de Manaíra foi invadida por barracas sem padronização (Seabra 2000). Somado a este fator, de acordo com a Sudema (Superintendência de Desenvolvimento do Meio Ambiente), a praia de Manaíra é imprópria para o banho, sendo desaconselhado o banho, devido a poluição gerada, principalmente pela insuficiência de esgotamento sanitário na região e por ligações sanitárias clandestinas (Jornal O Norte, 09/09/2007).

Nas praias de Tambaú e Manaíra foram observadas uma grande quantidade de lixo dos mais variados tipos, como: plástico, papel, metal, isopor, vidro e borracha (Barbosa *et al.*, 007). Estes resíduos podem estar prejudicando a fauna local, através da decomposição destes matérias, levando a liberação de compostos químicos tóxicos.

Depois da praia de Manaíra, em direção ao litoral norte, encontra - se a Praia do Bessa, com o comprimento de aproximadamente 6 km. As águas agitadas do mar oferecem atividades esportivas como o surf e o kite surf, que atraem turistas para a região. O Bessa é a quarta praia paraibana mais frequentada pelos turistas (54,90%), possuindo apenas um hotel com mais de 50 leitos e algumas pousadas (Feitoza & Cândido, 2007). Na Praia do Bessa ocorre a desova da tartaruga marinha (*Eretmochelys imbricata*), o que atrai muitos banhistas e até turistas. Mas muitos frequentadores da praia produzem grandes quantidades de lixo que causam sérios danos às tartarugas marinhas. O plástico é o principal tipo de lixo produzido (Mascarenhas *et al.*, 008), monofilamentos de nylon, cordas e plástico se enredam em algas, alimentos de tartarugas marinhas, comprometendo a qualidade deste alimento e ao serem ingeridos pelas tartarugas passam para o trato digestivo causando obstrução e na maioria dos casos morte.

A invasão da orla do Bessa por barracas casas e hotéis destroem a vegetação e permite o surgimento da fotopoluição, causando impacto forte e contínuo sobre o ecossistema. A vegetação é muito importante para o desenvolvimento das tartarugas, pois podem permitir temperaturas diferentes na areia. Segundo Santos (2008) a presença da vegetação associada ao ambiente do ninho pode interferir na razão sexual e no sucesso de eclosão. Já a fotopoluição retira das tartarugas recém nascidas à sensibilidade correta de direcionamento, já que a orientação dos filhotes para o mar é dada pelo reflexo da luminosidade dos astros na água (Gomes, 2006), assim, elas podem ser atraídas pela luz de postes, faróis de carros e das casas, percorrendo a direção oposta do que seria natural. No litoral da grande João Pessoa, há atuação da ONG Guajiru (Projeto Tartarugas Urbanas),

que ministra palestras para a comunidade e turistas enfocando os problemas ambientais que as tartarugas e os demais ecossistemas vêm sofrendo.

Areia Vermelha

A praia de Areia Vermelha é um banco de areia localizada em Cabedelo, a uma distância de 1 km da orla marítima de João Pessoa, que surge de acordo com o movimento das marés. O local é apenas visível durante a maré baixa, uns 20 dias por mês e consegue atrair vários banhistas. Possui cerca de 3 km de extensão e algumas vezes pode ficar descoberta até 5 horas, o acesso nessa região é realizado apenas por barcos. O que mais atrai o turismo são os mergulhos realizados nas cavernas formadas por corais, ricas em biodiversidade marinha. Foi a partir de 2000 que a ilha tomou maior gosto popular. E hoje, a pressão humana sobre o ecossistema de Areia Vermelha ultrapassa os limites do bom senso. Alguns problemas causados pelo turismo na região são: quantidade de lixo excessiva lançada no local pelos turistas e pelos bares móveis; destruição de corais por mergulhos excessivos; e turistas que levam comida para alimentar os peixes nas piscinas (Jornal O Norte, 26/09/2008). Estes fatores causam interferência na cadeia alimentar, destruição dos corais e diminuição da biodiversidade marinha.

Por causa destes problemas em 2000, foi criado um decreto que visa a conservação de Areia Vermelha. As principais medidas são: o cadastramento das embarcações para limitação do acesso à ilha; a delimitação de área para banhistas; a regulação do acesso à barreira de corais; o aperfeiçoamento do sistema de coleta de lixo; a limitação e controle sobre vendedores ambulantes e barraqueiros; e o trabalho educativo com os visitantes do local. Apesar do estabelecimento de regras, alega-se, por parte do Estado, falta de recursos para a elaboração do plano de gerenciamento mais efetivo em Areia Vermelha. Se não houver fiscalização a lei não é cumprida, assim, a degradação ambiental continuará e trará prejuízos ambientais para a região. O PRODETUR/NE visa ampliar os espaços de hospedagem próximo à região de Areia Vermelha para atrair turistas, assim, é de extrema urgência o gerenciamento da região, caso o contrário maiores quantidades de lixo serão despejadas pelos ocupantes de centenas de embarcações fundeadas no local, prejudicando o meio ambiente (Jornal O Norte, 07/10/2008).

Picãozinho

Picãozinho é uma formação de recifes, com área de 71km², localizado a aproximadamente 1,5 km da praia de Tambauí. Nos dias com marés abaixo de 0,6 metros, é possível a visitação das piscinas naturais e a observação de sua diversidade de peixes, algas e cnidários. As formações recifais protegem o litoral, são berçários de espécies e são altamente produtivas, além de poder ser explorado pela indústria farmacêutica e pelo turismo. Picãozinho é um ambiente extremamente frágil, importante em termos ecológicos e vital para a economia da cidade e das pessoas que a exploram. Diante desse fato, faz-se necessário o planejamento ambiental e turístico, para o uso consciente e contínuo da área (Debeus & Crispim, 2008).

De acordo com Debeus & Crispim (2008) Picãozinho é explorado turisticamente há 15 anos e, atualmente, existem 6 empresas que levam turistas regularmente para passeios

de aproximadamente 2 horas de duração. O trajeto é realizado em catamarãs com capacidade que varia de 40 a 100 passageiros por embarcação, as quais são verdadeiros bares flutuantes. Até março de 2006 era comum a alimentação artificial dos peixes com o objetivo de atraí-los. Esta prática foi quase que eliminada após campanhas educativas. Os próprios profissionais que atuam em Picãozinho (guias, barqueiros, proprietários de embarcações) reconhecem que atualmente a atividade turística na região não é realizada de maneira adequada. A superlotação em períodos de alta temporada, a falta de informações direcionadas aos turistas, os baixos valores cobrados, a falta de união entre as empresas e a não existência de um local específico para ancoragem dos barcos nas piscinas, são os maiores problemas que ocorrem atualmente.

CONCLUSÃO

Em João Pessoa, a atividade turística está intimamente relacionada ao meio ambiente, assim, a degradação ambiental prejudica esta atividade econômica. Por isso é importante a ocorrência de um planejamento sério que vise à sustentabilidade da atividade. O turismo possui potencial para ser um fator decisivo na conservação e uso sustentável do meio ambiente, para isso é importante a realização da educação ambiental, além da criação de Áreas de Proteção Ambiental, realização de um zoneamento da área, criação de decretos e fiscalização deles. É preciso ter em mente que é impossível ao turismo não causar impactos, assim é necessário um planejamento que vise à maximização dos benefícios e o mínimo de impactos negativos possíveis.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, M.R.F., Arauna, N.P. & Chaves, M.S. 2007.** PBMAR Centro de Ciências Exatas e da Natureza Departamento de Geociências PROBEX. X Encontro de extensão-UFPB - PRAC.
- Cabral, A.K.P. 2005.** As políticas regionais de turismo e as ações do Prodetur/NE em João Pessoa. João Pessoa: UFPB. Trabalho não publicado.
- Feitoza, S. & Cândido, G.A. 2007.** Estratégias competitivas e tipologia de rede interorganizacional adotadas pelas empresas hoteleiras da cidade de João Pessoa - PB. In: Anais do XXVII ENEGP.
- Gomes, M.G.T., Santos, M.R.D., & Henry, M. 2006.** Tartarugas marinhas de ocorrência no Brasil: hábitos e aspectos da biologia da reprodução. *Rev Bras Reprod Anim*, Belo Horizonte, **30**(1/2): 19 - 27.
- Alto, C.A. 2005.** Turismo e espaço: uma leitura geográfica da interferência da atividade turística no processo de (re)organização sócio - especial do município de João Pessoa - PB. *Scripta nova : revista electrónica de geografía y ciencias soliales*, **9**(194): 116.
- Leandro, A.G.O. 2006.** Turismo em João Pessoa e a Construção da Imagem da Cidade. Dissertação de mestrado em Geografia, UFPB, PB.

- Lisboa, F.D.S., Farias, M.S.S & Neto, J.D. 2008.** Apa de Tambaba: levantamentos dos impactos ambientais em praia Bela e Tambaba. Centro Científico Conhecer, Goiânia; *Enciclopédia Biosfera* (06).
- Mascarenhas, R., Batista, C.P., Moura, I.F.C., Neto, J.M.C., Vasconcelos, M.Q., Rosa, S.S. & Barros, T.V.S. 2008. Lixo marinho em área de reprodução de tartarugas marinhas no Estado da Paraíba (Nordeste do Brasil). *Gestão Costeira Integrada*, **8**(2): 221 - 231.
- Melo, R.S., Crispim, M.C., Viana, E.R. & Lins, R.P. 2008.** Planejamento turístico e zoneamento ambiental: um estudo de caso nos ambientes recifais das praias do Seixas, Penha e Arraial-PB. *Caderno virtual de turismo*. **8**(2): 23 - 33.
- Moura, A.K.C. 2008.** O Mito do desenvolvimento sustentável da atividade turística: uma análise crítica das teorias da sustentabilidade, das políticas públicas e do discurso oficial do turismo na Paraíba. Dissertação. Universidade Federal da Paraíba, PRODEMA, PB.
- Santos, A.J.B. 2008.** Locais de desova utilizados por *Eretmochelys imbricata* (Testudines, Cheloniidae) em praias do litoral sul do Rio Grande do Norte: Implicações de manejo. Apud.: Dissertação de mestrado Biologia Reprodutiva de *Eretmochelys imbricata* (Testudines, Cheloniidae) no litoral sul do Rio Grande do Norte, Brasil. UFRN, RN.
- Seabra, G.F. 2000.** Turismo insustentável: degradação da cultura e do meio ambiente no estado da Paraíba. *Revista Paraibana de Geografia*, João Pessoa, **2**(1): 89 - 100.
- Silva, A.F., Dias, T., Costa, A., Santos, R. & Bezerra, A.R. 2007.** Zooartesanato comercializado na costa da Paraíba (nordeste do Brasil): implicações ecológicas e conservacionistas. In: Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil. Matérias de jornal
- MP busca a preservação do Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha. *O Norte*, Paraíba, terça, 07 de out, 15h58, 2008. Disponível em: < <http://www.onorte.com.br/noticias/?89909> >. Acesso em: 3 de junho. 2009.
- Rede de esgotos sobrecarregada em João Pessoa. *O Norte*, Paraíba, domingo, 09 de set, 08h36, 2007. Disponível em: < <http://www.onorte.com.br/noticias/68735> >. Acesso em: 3 jun. 2009.
- Sudema adota novas normas para preservar Areia Vermelha. *O Norte*, Paraíba, sexta, 26 de set, 10h40, 2008. Disponível em: < <http://www.onorte.com.br/noticias/?89368> >. Acesso em: 3 de jun. 2009.